



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIOS DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E COOPERAÇÃO
GABINETE DO MINISTRO**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA JOSÉ MANUEL GONÇALVES,
VICE-MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E COOPERAÇÃO,
NA SESSÃO MINISTERIAL DO CONSELHO DE PAZ E SEGURANÇA**

Maputo, 18 de Março de 2021

Sua Excelência Raychelle Omamo, Ministra dos Negócios Estrangeiros da República do Quênia e Presidente do Mês do Conselho de Paz e Segurança;

Sua Excelência Embaixador Bankole Adeoye, Comissário da União Africana para Assuntos Políticos, Paz e Segurança;

Sua Excelência, Hanna Tetteh, Representante do Secretário Geral das Nações Unidas

Sua Excelências Senhores Ministros;

Excelentíssimos Senhores Embaixadores;

Caros convidados;

Minhas senhoras e meus senhores,

1. Permitam-me, em primeiro lugar, saudar o Governo da República do Quênia pela iniciativa de convocar esta importante Reunião Virtual do Conselho de Paz e Segurança da União Africana.
2. Gostaria, igualmente, de aproveitar esta ocasião para transmitir os cumprimentos de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, à Sua Excelência Uhuru Kenyatta, Presidente do Quênia, pelo dinamismo que a Presidência Queniana do Conselho de Paz e Segurança da União Africana tem imprimido no tratamento dos assuntos de paz no continente.

3. É uma honra para a nossa delegação poder participar nesta reunião e beneficiar da ocasião para participar na reflexão conjunta sobre a Manutenção da Paz em África: Desafios Emergentes e Lições Críticas para Operações de Manutenção da Paz Sustentáveis.
4. Estamos confiantes que no fim dos nossos trabalhos, teremos logrado chegar a uma posição comum sobre a natureza dos actuais desafios que perigam a paz no nosso continente.
5. Por outro lado, teremos conseguido construir consenso sobre uma visão comum relativa as experiências do passado que permitirão que a implementação das operações de manutenção da paz decorram com um certo grau de sustentabilidade.
6. É justamente por esta razão que temos neste encontro a presença dos nossos parceiros de cooperação neste domínio.
7. Moçambique acredita que entre eles todos, destacam-se dois desafios.
8. Um dos desafios importantes é a escassez de recursos suficientes para apoiar as operações de manutenção da paz, particularmente, os recursos financeiros.
9. Temos que encontrar mecanismo eficazes que garantam que os nossos países em África honrem os compromissos assumidos em relação ao Fundo da Paz da União Africana.

- 10.É indispensável o fortalecimento da cooperação entre a Uniao Africana e as Nações Unidas de modo a assegurar que são postos em prática os entendimentos e compromissos assumidos no domínio do financiamento das operações da paz em África.
- 11.Sentimo-nos encorajados por constataremos que no seio do Conselho de Segurança das Nações Unidas cresce o interesse de juntamente com África explorar alternativas disponíveis para efectivamente se ultrapassar o desafio que o continente enfrenta na promoção da sustentabilidade das operações da paz, incluindo no Quadro Conjunto ONU-UA para uma Parceria Reforçada na Área de Paz e Segurança, firmado em Abril de 2017.
- 12.África tem o maior número de países contribuintes de tropas para as operações de manutenção da paz das Nações Unidas. Hoje contribui em cerca de 51% dos efectivos dos capacetes azuis.
- 13.Este é um fundamento importante da parceria existentes entre as Nações Unidas e União Africana. Estamos perante uma reciprocidade de benefícios que importa reforçar e explorar.
- 14.O financiamento das operações da paz em África é crucial por ser um continente afectado pela proliferação de focos de terrorismo e extremismo violento.
- 15.O outro desafio fundamental é o terrorismo e extremismo violento. O terrorismo e o extremismo violento, são o principal desafio emergente que ameaça à paz em Àfrica.

- 16.É um fenómeno odioso, não respeita a vida humana e natural não se guia pelas normas internacionais sobre a protecção da população civil, nem pelo respeito pelos Direitos Humanos. Espalham terror, perpetrando massacres contra pessoas inocentes destruição desenfreada de infraestruturas sociais e económicas.
- 17.O terrorismo e extremismo violento, bem como a volatilidade dos conflitos exigem o recurso a forças que possam ser desdobradas com rapidez, neutralizar as forças negativas e agir como agentes de estabilização.
- 18.Neste ambito, a Brigada de Intervenção da SADC criada em 2013 para auxiliar o mandato da MONUSCO constitui uma experiência positiva.
- 19.É gratificante notar que Quénia é membro do Conselho de Segurança que, juntamente com outros membros africanos, tem sabido promover e defender os interesses de África nas deliberações deste órgão das Nações Unidas, onde o debate dos temas do nosso continente é recorrente.
- 20.O sucesso na promoção da sustentabilidade da Arquitectura Africana de Paz e Segurança será um passo importante na materialização do compromisso do continente sobre a agenda do Silenciar de Armas no continente.

21. Termino, Excelência, formulando votos de sucessos para as nossas deliberações. Acreditamos profundamente que encontraremos uma plataforma que nos permitirá criar sustentabilidade e previsibilidade nas operações de manutenção da paz do nosso continente.

Muito obrigada, pela atenção dispensada!